



XVI Encontro Regional de Agroecologia do NORDESTE

**NORDESTE**

Na rota do Velho Chico: A Agroecologia e os Movimentos Sociais na luta contra as opressões no Campo e na Academia.

28 de Abril a 01 de Maio - CECA/ UFAL - Rio Largo - AL

## A importância do babaçu (*Attalea speciosa*) na renda familiar do Projeto de Assentamento Santa Cruz – Setor Campestre localizado em Esperantina – TO: um estudo de caso.

Aline Correia Silva de Oliveira<sup>1\*</sup>, Suzane Ribeiro Lopes<sup>2</sup>, Vitoria Virna Lino<sup>3</sup>, Jhanssen Santana Barros<sup>4</sup>, Érica Ribeiro de Sousa Simonetti<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Servidora do IFTO- Campus Araguatins- TO\*, Esp. Em Gestão Ambiental e Docência no ensino superior, e-mail: [aline.silva@ifto.edu.br](mailto:aline.silva@ifto.edu.br), <sup>2</sup>Discente de graduação em agronomia – IFTO – Campus Araguatins. Bolsista do Proex. e-mail: [suzanea-gronomia@hotmail.com](mailto:suzanea-gronomia@hotmail.com), <sup>3</sup>Discente de graduação em agronomia – IFTO – Campus Araguatins. Bolsista do Proex. e-mail: [vitoriaif.virna96@hotmail.com](mailto:vitoriaif.virna96@hotmail.com), <sup>4</sup>Discente de graduação em agronomia – IFTO – Campus Araguatins. Bolsista do Proex. e-mail: [jhanssen\\_pcd@hotmail.com](mailto:jhanssen_pcd@hotmail.com), <sup>5</sup>Me. Gestão e Desenvolvimento Regional-UNITAU-SP, Professora no IFTO- Campus Araguatins-TO, e-mail: [erica.simonetti@ifto.edu.br](mailto:erica.simonetti@ifto.edu.br)

### Resumo-Abstract

**RESUMO** - A agricultura familiar e o extrativismo é de fundamental importância no processo de abastecimento alimentar do Brasil, ademais contribui para geração de renda e melhoria de forma significativa a nível de sustentável das atividades agrícolas. Este trabalho objetiva mostrar a realidade do projeto de assentamento Santa Cruz- setor Campestre- Esperantina-TO, destacando como ocorrem as práticas utilizadas no extrativismo e beneficiamento do Coco babaçu e sua viabilidade de comercialização do produto, na forma de azeite. As metodologias utilizadas para este estudo de caso foram: pesquisas bibliográficas, levantamento de dados através de relatórios de produtividade, entrevistas e pesquisa de campo visando mostrar o cotidiano da produção no assentamento Santa Cruz. O objeto de estudo contou com 65 (sessenta e cinco) assentados, com área variando de 5 (cinco) a 10(dez) alqueires, para cada família, de acordo com o número de indivíduos. De acordo com os resultados podemos destacar que as produções dos assentados ocorrem em unidades familiares realizado em grande parte por mulheres, com produtividade média de 20 a 50 litros de azeite de babaçu por mês. As unidades de produção têm caráter individual, e a comercialização tem caráter coletivo, onde os principais compradores são os comerciantes da região. Conclui-se que a prática extrativista do óleo/azeite de babaçu apresentou-se financeiramente viável para os assentados, contribuindo no complemento da renda familiar disponíveis na região, além de promover a conservação das palmeiras nativas da região.

*Palavras-chave:* agroecologia, assentamento, quebradeiras de coco.

**ABSTRACT** - Family agriculture and extractivism is of fundamental importance in the process of food supply in Brazil, in addition to contributing to income generation and improvement in a sustainable way of agricultural activities. This work aims to show the reality of the Santa Cruz-Campestre-Esperantina-TO project, highlighting how the practices used in the extraction and processing of coco babaçu and its viability of commercialization of the product, in the form of olive oil, occur. The methodologies used for this case study were: bibliographical research, data collection through productivity reports, interviews and field research to show the daily production in Santa Cruz settlement. The study object consisted of 65 (sixty-five) settlers, with an area ranging from 5 (five) to 10 (ten) alqueires, for each family, according to the number of individuals. According to the results we can highlight that the productions of the settlers occur in family units carried out largely by women, with an average productivity of 20 to 50 liters of babassu oil per month. The production units have an individual character and the commercialization is of a collective nature, where the main buyers are the merchants of the region. It is concluded that the extractive practice of the oil / olive oil of babassu presented itself financially viable for the settlers, contributing in the complement of the Family income available in the region, in addition to promoting the conservation of native palm trees in the region.

*Keywords:* Agroecology, settlement, coconut breakers.

## Introdução

A agricultura familiar vem ganhando destaque no setor da agroindústria nacional, pois além de ser um fator redutor do êxodo rural e fonte de renda para as famílias assentadas, contribui significativamente para o PIB brasileiro, que segundo o último senso, a agricultura familiar corresponde cerca de 10% deste.

Para Mendes (2014) a diferença entre a agricultura familiar e os grandes latifúndios, é devido a sua forma de produção que envolve vários cultivos, diferentemente da desenvolvida pelos latifúndios que apresenta um modelo de produção de monocultura.

Segundo dados da EMBRAPA (2014), no Brasil a agricultura familiar engloba cerca de 4,3 milhões de unidades produtivas (84% do total) e 14 milhões de pessoas inseridas, o que representa em torno de 74% do total das ocupações distribuídas em 80.250.453 hectares (25% da área total).

A produção desses pequenos produtores se destina basicamente para a população urbana, contribuindo para o desenvolvimento do comércio local e levando para a mesa do consumidor um produto de melhor qualidade nutricional.(SILVA, 2011)

Uma das atividades relevante na que envolve a agricultura familiar é o extrativismo de plantas nativas, sendo uma atividade sustentável que contribui para a preservação das espécies e gera renda para os extrativistas.

A palmeira de babaçu (*Attalea speciosa*), é uma espécie nativa da região do norte/nordeste, sendo encontrada em grande escala no estado do Tocantins e vem ganhando ênfase na região, tanto na produção de azeite, quanto na utilização do mesocarpo para produção de carvão vegetal, assegurando a renda de milhares de famílias.

Segundo Lorenzi et al (1996), o babaçu é culturalmente usado no Brasil, e o seu óleo/azeite é a maior fonte mundial de óleo silvestre para o uso doméstico com potencialidades industriais. É também considerado um dos principais produtos extrativistas do país.

O óleo do babaçu é utilizado na produção de sabão, sabonete e cosméticos, além de ser apreciado no preparo culinário de pratos regionais.( OLIVEIRA,2013)

De acordo com o MIQCB (Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu) existem cerca de 18 milhões de hectares no território brasileiro cobertos por florestas secundárias de palmeiras de babaçu. Nos estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Pará, são mais de 300 mil mulheres extrativistas, as quebradeiras de coco babaçu.

O MIQCB tem como missão “Organizar as quebradeiras de coco babaçu para conhecerem seus direitos, defenderem as palmeiras de babaçu, o meio ambiente e a melhoria das condições de vida nas regiões de extrativismo do babaçu”.

No Município de Esperantina, localizado no extremo norte do estado do Tocantins, o projeto de assentamento (P.A) Santa Cruz – Setor Campestre, a extração do azeite de babaçu apresentou-se financeiramente viável para os assentados, devido a remuneração da mão-de-obra familiar advinda do extrativismo oportuna na região, além de promover a conservação das palmeiras nativas.

A área que corresponde à terra da comunidade, um terço é composto de reserva legal permanente com vegetação nativa diversa, dentre as quais: Ipê amarelo, Jatobá, Sapucaia, Amarrelão, Itaúba, Pequi e Babaçu.

Assim sendo, este trabalho objetiva mostrar a realidade do assentamento Santa Cruz- setor Campestre destacando como ocorrem as práticas utilizadas no extrativismo e beneficiamento do Coco babaçu .

Traz como problemáticas: qual a importância do extrativismo do coco babaçu como fonte de renda para os assentados do P.A Santa Cruz-Setor Campestre, município de Esperantina-TO e quais os métodos utilizados desde a coleta, beneficiamento e comercialização do azeite.

O estudo de caso foi realizado através de pesquisa de campo com visitas e entrevista aos produtores, verificando todas as etapas desde a produção até a comercialização final.

## Experimental

O objeto de estudo foi o P.A Santa Cruz – Setor Campestre localizado no município de Esperantina - Tocantins, que conta com 65 (sessenta e cinco) assentados, que dispõe de uma área variando de 5 (cinco) a 10 (dez) alqueires, para cada família, de acordo com o número de indivíduos. A amostra da pesquisa foi de 10 assentados.

Para a identificação dos agricultores familiares extrativistas, foram feitas visitas às associações formais e não formais, aos agricultores e aos locais de comercialização do azeite de babaçu.

Os agricultores identificados estavam distribuídos no assentamento e foram convidados a participar da pesquisa. Com o aceite do agricultor, foi solicitada a adesão ao termo de consentimento livre e esclarecido.

Utilizou-se como instrumentos de pesquisa para este estudo de caso, entrevistas para a coleta de dados e visitas in loco e acompanhamento desde o processo de extração até o produto final, passando pelo processo de beneficiamento, permitindo assim visualizar as práticas utilizadas pelos assentados na extração do azeite vegetal do babaçu.

A coleta da pesquisa realizou-se no período maio a junho do ano de 2016.

## Resultados e Discussão

Verificou-se que no assentamento P.A Santa Cruz as famílias produzem em unidades familiares, com produtividade média de 20 (vinte) a 50 (cinquenta) litros de azeite de babaçu por mês. A comercialização é realizada nas feiras locais e organizações governamentais da região.

Quanto à forma a produção do azeite, inicia-se ainda nas áreas plantadas com a colheita e quebra do fruto, pelas mulheres da comunidade conhecidas como quebradeiras de coco e que fazem parte do MIQCB, além dessa atividade elas também participam das etapas finais da produção do azeite. Pode-se observar que as mulheres desempenham um papel de fundamental importância na renda mensal da família.

As unidades de produção têm caráter individual, e a comercialização tem caráter coletivo, que é onde entra as cooperativas, onde os principais compradores são os comerciantes da região.

Durante o levantamento de dados, foram registradas através de imagens as etapas de transformação da amêndoa do coco babaçu em azeite. Nas imagens abaixo é possível ver algumas dessas etapas.



**Figura 1:** Separação das amêndoas  
**Fonte:** autores.



**Figura 2:** Trituração das amêndoas  
**Fonte:** autores.



**Figura 3:** Azeite sendo fervido.  
**Fonte:** autores.

Quanto às perspectivas futuras o núcleo almeja em curto prazo, aperfeiçoar a agroindústria de produção de azeite, para que a produção deixe de ser em unidades familiares e passe a ser em local coletivo, o que necessita da orientação de órgãos governamentais e programas que assegurem a concretização do projeto, dando uma maior visibilidade para essas famílias.

Durante as visitas ao P.A pode-se observar que além da extração do coco babaçu as famílias trabalham com cultivo de mandioca, milho e feijão, estes sendo utilizados para a subsistência da família. As agroindústrias de destaque são: casa de farinha, usina de beneficiamento de forrageira para triturar amêndoas de babaçu.

Outra atividade de grande influência na renda familiar é a produção de polpa de frutas regionais na comunidade com ênfase para cajá, açaí, acerola, manga e tamarindo, essa prática é realizada em uma agroindústria coletiva, no entanto a produtividade tem caráter individual, ou seja, cada família é responsável pelo que produz e comercializa.

Na área do assentamento em estudo, observou-se algumas questões que merecem uma maior análise principalmente no que tange a comercialização dos produtos oriundo do beneficiamento das amêndoas de babaçu, pois na atualidade o comércio principal já assegurado, são os programas governamentais e feiras locais. Contudo, uma problemática que os produtores estão enfrentando é a inexistência de um serviço de inspeção sanitária municipal (SIM) que regularize e registre a produção para que ela seja comercializada diretamente, pois os produtores perdem muito lucro na mão de atravessadores, pessoas que compram dos produtores a um preço bem inferior ao justo e revendem no mercado.

## Conclusões

O presente artigo evidenciou a prática do extrativismo, como opção na agricultura familiar no P.A Santa Cruz-Sector Campestre, município de Esperantina- Tocantins, com ênfase na extração do azeite de babaçu, bem como a viabilidade e comercialização do produto final.

A prática extrativista do óleo/azeite de babaçu apresentou-se financeiramente viável para os assentados, contribuindo no complemento da renda familiar disponíveis na região, além de promover a conservação das palmeiras nativas da região.

Verificou-se que a agricultura familiar no interior do estado, bem como ações ligadas ao MIQBC, colaboram no desenvolvimento sustentável sendo extremamente importante para a conservação da mata nativa e obtenção de renda para os assentados, de forma a garantir o sustento familiar, sem que os agricultores utilizem de forma incorreta os recursos naturais, levando para a pauta do crescimento sustentável.

Porem essa comunidade possui alguns desafios a serem vencidos, tais como o registro de produção regulamentado pela prefeitura sobre a responsabilidade da vigilância sanitária, no qual sendo necessário emitir uma certificação de qualidade do produto, para que seja comercializado na forma de vendas externas.

Existe a necessidade de um apoio profissional que capacite essas mulheres que são peças fundamentais na obtenção de renda de suas famílias, objetivando conseguir planejar e administrar melhor a produção, servindo de incentivo afim de que esses movimentos cresçam e alcancem novas comunidades.

## Agradecimentos

Agradecemos a comunidade P.A Santa Cruz- setor Campestre, por ter recebido a equipe com total confiança conseguíssemos levantar todos os dados para a elaboração do artigo.

Ao Instituto Federal do Tocantins – Campus Araguatins por proporcionar e instigar o interesse dos acadêmicos por desenvolver pesquisas e a interação com a comunidade externa.

## Referências

1. EMBRAPA SISTEMAS DE PRODUÇÃO – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA SISTEMAS DE PRODUÇÃO <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/>>
2. SILVA, Regina Nogueira Da; NEVES, Marcelo Rodrigo da Silva. A AGRICULTURA FAMILIAR E A AGROINDUSTRIA: UMA NOVA ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2011. Disponível em: <<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/1/10/outros/6d0c5bd8d475ee1a1b334ed55c8d7a31.pdf>> Acessado em 22 de Julho 2016.
3. LORENZI, H; SOUZA;H.M et. al.,Palmeiras do Brasil : nativas e exóticas. Nova Odessa: Plantarum . 1996, 303p.
4. MENDES, Maurício F., et al. PERFIL DOS AGRICULTORES FAMILIARES EXTRATIVISTAS DA REGIÃO SUDOESTE MATOGROSSENSE, PERTENCENTE À BACIA DO ALTO PARAGUAI – BRASIL. Bol. geogr., Maringá, v. 32, n. 3, p. 94-109, set.-dez., 2014. Disponível em <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/21219>>.
5. MIQCB – Movimento Interestadual Das Quebradeiras De Coco Babaçu. Disponível em: <<http://www.miqcb.org/>> acessado em 21 de Agosto de 2016.
6. OLIVEIRA, Idalina Torcato De; ALEXANDRE Gerson Pereira; MAHMOUD Talal Suleiman. Babaçu (Orbignya sp): Caracterização física de frutos e utilização de solventes orgânicos para extração de óleo, 2013. Disponível em: <[www.uel.br/revistas/uel/index.php/bbr/article/download/15716/12906](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/bbr/article/download/15716/12906)> acessado em 16 de Agosto de 2016.